

## O Amor-Perfeito

O gênero *Viola*, do qual o amor-perfeito faz parte, tem mais de 500 representantes nas regiões temperadas e subtropicais de altitude. A *Viola x wittrokiana* é um híbrido que se supõe ser derivado da espécie *Viola tricolor*, tendo sido descrito inicialmente por Gerard em 1587. Seu melhoramento iniciou na Inglaterra, em 1814. Os híbridos de segunda geração (F2) foram o lançamento da década de 1950 e a partir de 1965 começaram a surgir os híbridos de primeira geração (F1), que hoje dominam o mercado profissional com suas flores maiores, maior resistência ao calor e plantas mais compactas.

O amor-perfeito é recomendado para o cultivo de outono, inverno e início de primavera nas regiões de clima ameno do Brasil, a temperatura ideal está entre 18 a 22 °C de dia e 16 a 18 °C à noite. É, no entanto, uma das flores de jardim mais resistentes à geada.

O produtor que se dedica ao cultivo de mudas de amor-perfeito em geral planta também todo o mix de flores e folhagens de forração para jardim, comercializando para gardens centers, empresas de jardinagem ou para paisagistas.

Existem variedades mais tolerantes ao calor como a Dynamite e Crystal Bowl Supreme da empresa Sakata, o Colossus da SG e o Matrix da empresa Ball. Nos climas mais frios ele pode ser considerado uma perene de curta duração, mas no Brasil raramente ela sobrevive de um ano para o outro devido ao calor e à umidade no verão. Plantá-la à meia sombra pode ser uma alternativa para os locais de mais calor, porém na região sul o ideal é um local bem ensolarado, onde as plantas ficam mais compactas e há menos problemas com doenças.

Uma das suas características mais apaixonantes dessa flor é a possibilidade de visitar o arco-iris: violeta, azul, lavanda, amarelo, pêssego, laranja, rosa, vermelho, e o preto (um púrpura muito escuro) e alguns bicolors e em degrade podem ser encontrados. Existem dois grupos: aqueles mais tradicionais com “face” (aquela mancha escura no centro), ou os de cor pura. Variedades de flor pequena, média e grande e também algumas de flores com as

bordas crespas. Poucas outras flores chegam a tanta diversidade. O vermelho é ainda o ponto fraco, ficando devendo a cor realmente pura.

O amor-perfeito pode ser cultivado em canteiros no jardim, em vasos e floreiras. O substrato ideal é bem drenado e um pouco mais ácido que o normal, com valor de pH entre 5,8 e 6,2. A maior acidez ajuda a prevenir o fungo *Thielaviopsis basicola* que ataca a espécie, provocando bloqueio da nutrição pela morte das raízes, resultando em arroxamento das folhas e morte.

Outros fungos importantes são a antracnose, cercóspora e a pinta preta, que atacam as folhas. Uma boa nutrição, um local bem arejado, a incidência do sol da manhã e eventualmente a utilização de fungicidas são medidas preventivas. Uma forma de evitar problemas é ajustar o horário da irrigação para o meio da manhã, dando tempo para que as folhas sequem antes do final da tarde. As regas devem ser feitas quando necessário (com o dedo verifique se a terra está molhada). Nos períodos mais frios é bom deixar as plantas um pouco mais para o lado do seco, sem no entanto deixar as folhas murcharem totalmente. Isto prejudicará a floração.

Plantas estabelecidas no inverno darão seu show no início da primavera, pois com o aumento do comprimento do dia há o estímulo para a formação de mais flores. A retirada das flores passadas, antes de que formem sementes, fará com que suas plantas durem mais. Você pode também fazer uma poda nas hastes mais longas para prolongar o período de floração, que dura até o início de dezembro nos locais mais frios do Brasil. Variedades de flores menores se recuperam mais rápido em períodos chuvosos.

Para ter plantas saudáveis a adubação é um elemento importante. O amor-perfeito não tolera adubações ricas em nitrogênio amoniacal, como esterco de frango, tortas de mamona e nitrato de amônia, ou uréia. Estes fertilizantes provocam amarelamento das folhas mais velhas e deixam a planta alta, com baixa resistência. Mais não deixe de adubar. Utilize fórmulas ricas em potássio e fósforo como o NPK 5-20-10 ou 5-20-20.

As melhores variedades no mercado são híbridas F1 (primeira geração). Os pacotes têm em geral mil sementes. Para o uso doméstico existem variedades

antigas muito boas como o gigante suíço (prêmio de melhor variedade nos EUA em 1933). Os produtores profissionais utilizam a fibra de coco granulada ou turfas de esfagno importadas. Para fazer suas próprias mudas, deve-se semear em bandejas de pequenas cavidades (em geral de 288 células) a no máximo 3 mm de profundidade, cobrindo com uma finíssima camada de substrato ou vermiculita, molhando bem com um spray ou regador de crivo bem fino logo após. Nos primeiros 4-5 dias deixe em câmara de germinação ou em um local fresco (um galpão à sombra por exemplo), molhando novamente se necessário. As sementes devem começar a emitir suas pequenas raízes nesse período se a temperatura ficar entre 18 e 22 °C.. Quanto as primeiras mudas começarem a emergir, leva-se a bandeja para a estufa, com um aumento progressivo da luminosidade (redução progressiva do sombreamento). Nesse período deve-se irrigar o necessário para que o substrato não troque de cor, mas evitar o excesso de água. Após 4 a 5 semanas repicam-se as mudas para os recipientes maiores (saquinhos, potes ou packs, de acordo com o mercado e tecnologia local). Em média leva-se de 11 a 13 semanas da sementeira até o transplante no jardim. A fase de plug leva em torno de 4 a 6 semanas e a fase do transplante à comercialização cerca de 6 a 8 semanas, dependendo da variedade. O Mini-Amor (Violinha) é cerca de uma a duas semanas mais precoce. O fator “temperatura” é o maior determinante para um bom resultado na produção.

Uma dica para o bom jardineiro ou paisagista é utilizar o amor-perfeito em suas cores separadas ou em mixes especiais, que combinam cores de forma harmoniosa. Como exemplo o mix de vermelho, amarelo e branco/marfim, o mix de branco laranja e amarelo (Citrus mix), o preto e o laranja (Halloween), o amarelo ou laranja com o púrpura, os tons de azul, lavanda e púrpura misturados e também a utilização do mini-amor perfeito ou violinha (Viola cornuta) como bordadura ou em ondas com o amor de flor média ou grande. Vale a criatividade!

Algumas das variedades mais conhecidas (híbridos F1):

Flores Grandes

- Super Majestic Giants: um dos primeiros híbridos F1. Oito cores, todas com face. Flores muito grandes, até 11 cm. Sofre muito com chuvas fortes. (Sakata);
- Colossus: compacta, resistente ao calor, flores somente com face. Uma das melhores variedades disponíveis nesse grupo. Pouca opção de cores no mix. O amarelo é excepcional (S&G Flowers).
- Majestic Giants: variedade antiga, vigorosa e florífera, com 7 cores com face. Um pouco menor que Super Majestic, porém mais resistente. (Sakata);
- Bingo: 16 cores com e sem face (Ball);
- Matrix: Variedade nova, com bom desenvolvimento e resistência do outono à primavera, compacta, precoce e muito florífera (Ball);
- XXL: Extra grande, para cultivo de outono (Ball)
- Scala: Boa opção de cores, com e sem face (Ball).
- Atlas: Série pouco conhecida no Brasil. Em avaliações no exterior tem demonstrado tamanho médio de flor superior às outras variedades do grupo. Mix com 22 cores, com e sem face. Folhas grandes. Menos compacta e mais precoce que Colossus (Bodger Seeds).□

#### Flores Médias

- Dynamite: resistente ao calor, menos compacta do que Colossus. Mix completo com flores com face e sem face. Destaque para laranja, vermelho e amarelo sem face (Sakata).
- Delta (S&G Flowers).
- Panola: 22 cores, boa recuperação após chuvas, flores com e sem face (Ball).

#### Flores pequenas

- Cristal Bowl: série de flores sem face com 11 lindas cores. Destaque para o azul Deep Blue, um lindo tom de azul puro, muito florífero. Bom para grandes maciços. (Sakata).
- Supreme: reúne a Crystal Bowl Supreme (12 cores), de flores sem face e a Maxim Supreme (8 cores), de flores com face. Não necessita de frio para florescimento, porém são pouco compactas. Muito floríferas. (Sakata).
- Ultima: série com 28 cores/tipos, que incluem os “shades” de tons pastéis os “beacons” (degrades), bicolores, e o mix “Impression” com misturas inusitadas de cores. A seleção “Ultima Morpho” de flores amarelas e azul celeste é um destaque, homenageando uma borboleta exótica da Costa Rica. São séries interessantes para canteiros vistos de perto, onde se pode apreciar os diferentes tipos de flores e para mercados direto ao consumidor doméstico, que gosta do colorido misturado nos canteiros (Sakata).
- Patiola: excelente variedade denominada de “multiflora”. Na verdade é uma violinha (*Viola cornuta*) de flores grandes. Flores perfumadas. Muito florífera. Nos tons de violeta, azuis, amarelo, laranja bicolor. Conhecida como Amor-Perfeito “Baby” no Sul do Brasil (S&G Flowers).

### Mini Amor-Perfeito (Violinha)

- Sorbet: mix com 33 cores, flores pequeninas, muitas das cores com excelente performance no jardim. (Ball);
- Splendid: boa cobertura do solo, flores abundantes, mix restrito a poucas cores (Sakata);
- Penny: excelente variedade, mais vigorosa e de flores maiores que Sorbet. (Goldsmith).
- Rocky: mix com excelente uniformidade (S&G Flowers).
- Alpine: variedade pendente para vasos e floreiras. Muito resistente e de fácil ressemeadura natural (S&G Flowers).

Cirilo Gruszynski é Engenheiro Agrônomo, Mestre na área de produção de flores. É produtor de flores e forrações de jardim e sócio da Topiarte Jardins Ltda., empresa que trabalha com projeto e execução de Jardins em Gramado, RS na Serra Gaúcha.

Topiarte Jardins Ltda.

Rua João Alfredo Schneider, 1000 – Bairro Planalto

95670 000 - Gramado, RS

[cirilo@cultivodeflores.com.br](mailto:cirilo@cultivodeflores.com.br) - [cirilo@topiarte.com.br](mailto:cirilo@topiarte.com.br)

[www.cultivodeflores.com.br](http://www.cultivodeflores.com.br)